

TRAVESTIS E TRANSEXUAIS NO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE GUAÍÚBA-CE.

Eliaquim da Silva Gonçalves ¹, Luma Nogueira de Andrade ²

RESUMO

Esta pesquisa em andamento tem como objetivo compreender o acesso e permanência de travestis e transexuais no mercado de trabalho do município de Guaiúba-CE, tal como a realidade destes/as moradores/as que ao subverterem as normas sociais tradicionais de gênero sofrem com a vigilância e punição da negação de sua cidadania principalmente em cidades de pequeno porte como é o caso de Guaiúba que tem 26.331 habitantes e não possui uma secretaria ou coordenadoria especificamente direcionada a diversidade sexual, mas conta apenas com uma ONG (Organização não Governamental) chamada APLOSG (Associação pela Livre Orientação Sexual de Guaiúba) presidida por uma travesti. O acesso e permanência de Travestis e Transsexuais no mercado de trabalho é um tema de fundamental importância, pois realizar um estudo sobre essa temática significa levar em consideração dados percentuais tão alarmantes. Segundo ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais), estima-se que 90% das pessoas transexuais já recorreram a prostituição ao menos uma vez na vida. Segundo Rede Trans (Rede Nacional de Pessoas Trans do Brasil), cerca de 82% das mulheres transexuais e travestis desistem do ensino médio entre 14 e 18 anos de idade, em consequência da intolerância na escola e na família, com isso 90% destas vão para a prostituição. A pesquisa é qualitativa do tipo etnográfica fazendo uso das técnicas de aplicação de questionário, entrevistas, observação participante e diário de campo. Dentre os/as principais autores/as que fundamentam o trabalho destacamos Andrade (2015), Moira (2016) e Marinho (2016).

Palavras-chave:

Travestis. Transexuais. Mercado de Trabalho. Guaiúba.

¹ UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: eliaquimgsgoncalves@gmail.com

² UNILAB, Instituto de Humanidades, Docente, e-mail: luma.andrade@unilab.edu.br